

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN  
CAMPUS AVANÇADO DE PATU - CAP  
DEPARTAMENTO DE LETRAS – DL  
LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS**

**JOÃO ÉLITON ROCHA DANTAS**

**O ENSINO DE GRAMÁTICA: UMA PEDRA NO MEIO DO CAMINHO OU UMA  
PORTA ABERTA PARA O CRESCIMENTO DO SUJEITO?**

**PATU  
2017**

**JOÃO ÉLITON ROCHA DANTAS**

**O ENSINO DE GRAMÁTICA: UMA PEDRA NO MEIO DO CAMINHO OU UMA  
PORTA ABERTA PARA O CRESCIMENTO DO SUJEITO?**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras do *Campus* Avançado de Patu (CAP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – (UERN) como requisito obrigatório como obtenção do título de licenciada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

Orientador(a): Profº M. Gorete Paulo Tores.

**PATU  
2017**

**Catálogo da Publicação na Fonte.  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

D192e Dantas, João Éliton Rocha

O ensino de gramática: uma pedra no caminho ou uma porta aberta para o crescimento do sujeito?. / João Éliton Rocha Dantas. - Patu, Rio Grande do Norte, 2017.

32p.

Orientador(a): Profa. M<sup>a</sup>. Maria Gorete.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).  
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

**JOÃO ÉLITON ROCHA DANTAS**

**O ENSINO DE GRAMÁTICA: UMA PEDRA NO MEIO DO CAMINHO OU UMA  
PORTA ABERTA PARA O CRESCIMENTO DO SUJEITO?**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras do *Campus* Avançado de Patu (CAP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – (UERN) como requisito obrigatório como obtenção do título de licenciada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

Aprovada em: 25/10/2017.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professora Ma .Maria Gorete Paulo Torres  
Orientadora e Presidente da Banca

---

Professora Dra. Claudia Maria Felício Ferreira Tomé  
1ª Examinador CAP/UERN

---

Professora Ma .Larissa Cristina Viana Lopes  
2ª Examinador CAP/UERN

**PATU  
2017**

Dedico esta monografia a minha família e em especial a meus pais, José Dantas e a Rozinete Rocha Dantas, por terem me ensinado a viver com dignidade e perseverança, e por terem acreditado de que eu seria capaz de vencer essa etapa da minha vida, a vocês meu muitíssimo obrigado.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, eu agradeço a Deus por me ajudar a enfrentar e superar todos os obstáculos durante essa jornada de minha carreira escolar, por me ajudar a tomar a decisão certa e chegar até aqui e, por permitir que eu realize um sonho tão almejado. Deus que a sua glória esteja sempre conosco, essa vitória devo ao senhor.

A meu pai, minha mãe e a os meus irmãos por estarem sempre me incentivando e me apoiando nos momentos bons e difíceis; A minha orientadora professora Mestre Maria Gorete Paulo Torres pelo incentivo e presteza no decorrer da nossa pesquisa, me proporcionando momentos únicos de conhecimentos e aprendizado, pela paciência diante de minhas angustias e, por não ter medido esforço para me proporcionar a realização de um sonho tão desejado. Agradeço a todos os meus professores da UERN, que contribuíram de forma significativa para a realização desse sonho. Agradeço a todos os meus amigos e colegas de sala.

## **RESUMO**

Esta pesquisa tem como objetivo principal investigar como tem ocorrido o ensino de gramática numa sala do 9º ano do ensino fundamental, numa Escola localizada em um município do interior do Rio Grande do Norte, analisando se a prática utilizada pelo professor tem contribuído para o desenvolvimento dos alunos. Especificamente iremos verificar como a gramática é trabalhada em uma sala do 9º ano, verificando quais os principais objetivos do professor no desenvolvimento desse trabalho, além de analisar se as práticas desenvolvidas pelo professor contribuem para que os alunos compreendam/aprendam os conteúdos gramaticais de forma significativa. Para a construção/desenvolvimento deste trabalho nos embasamos em estudos já realizados sobre o ensino de gramática, dos quais podemos citar Cunha, (1917-1989), Travaglia (2009), Perini (1997), dentre outros. A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo. Nosso campo de investigação foi uma sala de aula do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública do interior Estado do Rio Grande do Norte. O nosso *corpus* se constitui de uma observação de quatro aulas com o ensino de gramática e um questionário com questões abertas direcionadas ao professor da referida turma. O resultado dessa pesquisa mostra que o trabalho com o ensino de gramática na sala de aula observada tem contribuído muito pouco para a formação do indivíduo, pois o professor ainda privilegia o ensino da gramática normativa, no qual as regras e estruturas da língua são abordadas, esquecendo-se de dar ênfase ao uso e a funcionalidade da língua.

**Palavras-chave:** Ensino. Gramática. Formação. Contribuição .

**ABSTRACT**

This research has as main objective to investigate as has occurred the teaching of grammar in a room of 9<sup>th</sup> grade, analyzing the practice used by professor has contributed to the development of the students. Specifically we will check how the grammar is crafted in a room of the 9<sup>th</sup> grade, checking what are the main objectives of the teacher in developing this work, in addition to analyze whether the practices developed by professor help students understand/ Learn the grammatical content significantly. For construction/development of this work we base ourselves in studies already carried out on the teaching of grammar, of which we can mention Cunha (1917-1989), Travaglia (2009), Perini (1997), among others. The methodology used was the qualitative. Our field of investigation was classrooms of the 9<sup>th</sup> grade of elementary school to a public school in the interior of Rio Grande do Norte State. Our corpus constitutes a note of four lessons from the teaching of grammar and a questionnaire with open questions directed to the teacher of that class. The result of this research shows that working with the teaching of grammar in the classroom observed has contributed very little to the formation of the individual, because the teacher to focus on the teaching of grammar rules, in which the rules and language structures are addressed , forgetting to give emphasis to the use and the functionality of the language.

**Key-words:** Education. Grammar. Subject. Contribution.

## SUMÁRIO

<b>PALAVRAS INICIAIS .....</b>	<b>08</b>
<b>1 O ENSINO DE GRAMÁTICA: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E REALIZAÇÕES.....</b>	<b>12</b>
1.1 O Ensino de Gramática no Brasil.....	12
1.2 Tipos de Gramáticas e Tipos de Ensino de Gramática .....	14
1.3 O ensino de gramática contextualizado. ....	18
<b>2 ENSINAR GRAMÁTICA: PEDRAS OU CASTELOS? .....</b>	<b>20</b>
2.1 Conhecendo o espaço escolar e seus atores.....	20
2.2 As impressões que ficaram.....	21
2.3 A Voz do professor .....	24
<b>PALAVRAS FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIA .....</b>	<b>32</b>

## **PALAVRAS INICIAIS**

O ensino da gramática durante muito tempo vem gerando discussões acerca do trabalho realizado com o mesmo em sala de aula. Trabalhar a gramática partindo da análise de frases não tem surtido muito efeito, principalmente no ensino fundamental, que muitos alunos acabam concluindo sem saber ler e escrever de maneira formal. Além do mais, os estudiosos da linguística vêm criticando muito essa metodologia de ensino de gramática que leva o aluno a confrontar-se com a sua própria linguagem, ou seja, a teoria do certo e do errado parece que tem caído por terra. Essa concepção para qual, deixa a entender que, as pessoas que não se expressam bem são porque “não pensam”, tem gerado certo preconceito linguístico, e a ideia de que as pessoas que não conseguem falar bem são as que não dominam as regras da gramática normativa e é de baixa renda, no entanto, as pessoas que falam bem, geralmente são as que têm um poder econômico alto e tem conhecimento de gramática.

Toda criança quando faz três anos ou mais, em geral, já usa a fala com mais sofisticação, já é capaz de manter uma conversa e ajustar o tom aos padrões de fala e o vocabulário ao parceiro da conversação. Usa, por exemplo, palavras mais simples com outras crianças, já consegue produzir sentenças como “eu quero água.” Dessa forma, não podemos negar que essa criança já tem um domínio de gramática, e que já chega a escola dominando uma das variações linguísticas que é a da sua comunidade. Assim, os profissionais da educação devem ter consciência de que a língua é composta por variações, é heterogênea e não homogênea, e deve ser pensada como algo inacabado que está sempre em construção. Torna-se, então, papel da escola e do professor de Língua Portuguesa desenvolver estratégias para trabalhar a gramática de uma forma que contribua para que o aluno possa ampliar seus conhecimentos linguísticos.

Pensando assim, acreditamos que o ensino de gramática em nossas salas de aula deve ser contextualizado, para tanto, o professor de Língua Portuguesa deverá tentar realizar dentro de um contexto discursivo, levando o aluno a pensar e refletir sobre o uso de sua própria língua.

Sabendo que em nossas escolas o ensino de gramática começa desde as séries iniciais estendendo-se até o fim do processo escolar e que o mesmo tem se tornado

alvo de discussões no âmbito educacional, esta pesquisa tem como objetivo principal investigar como tem ocorrido o ensino de gramática no 9º ano de uma escola pública do interior do Estado do Rio Grande do Norte, analisando se a prática utilizada pelo professor tem contribuído para o desenvolvimento dos alunos. Especificamente iremos identificar como a gramática é trabalhada em uma sala do 9º ano, verificando quais os principais objetivos do professor no desenvolvimento desse trabalho, além de analisar se as práticas desenvolvidas pelo professor contribuem para que os alunos compreendam/aprendam os conteúdos gramaticais de forma significativa.

O desejo de realizar essa pesquisa surgiu quando participamos de discussões em sala de aula no segundo período do Curso de Letras, sobre as concepções de gramática, na disciplina de Tópicos de gramática. Diante das discussões, podemos perceber que muitos alunos do segundo período do curso de Letras enquanto furos professores de Língua Portuguesa se sentiam angustiados querendo saber que concepção de gramática deveria escolher, a mais adequada para se trabalhar em sala de aula, ainda mais, como fazer para que o ensino de gramática se torne algo prazeroso, desfazendo o mito de que tem se criado em torno do ensino de gramática que é visto como difícil, enfadonho e que não contribui para a formação de alunos leitores.

Fomos ao campo de pesquisa com intuito de encontrar respostas para os seguintes questionamentos, os quais norteiam a nossa pesquisa: Como tem ocorrido o ensino de gramática numa escola pública do interior do Estado do Rio Grande do Norte? Quais são os objetivos que o professor de Língua Portuguesa pretende alcançar com ensino de gramática numa turma do 9º ano? A prática utilizada pelo professor tem contribuído para o desenvolvimento dos alunos? Como o professor media o trabalho com a gramática em sala de aula? As práticas desenvolvidas pelo professor contribuem para que os alunos compreendam/aprendam os conteúdos gramaticais de forma significativa?

Para a coleta de dados realizamos observações de 04 aulas de gramática em uma escola pública no interior do Estado do Rio Grande do Norte, na turma do 9º ano do Ensino Fundamental. Nessas aulas observamos como a gramática é trabalhada, quais recursos didáticos ele utiliza para trabalhar a gramática, como os alunos reagem diante da metodologia aplicada pelo professor. Todas as nossas impressões foram anotadas. No término das 04 aulas observadas, aplicamos um questionário para o professor da referida turma com perguntas abertas.

Quanto aos aspectos metodológicos, podemos caracterizar a nossa pesquisa como qualitativa, pois como diz Minayo (1994, P. 21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantitativo. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo. Das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Levando em conta tudo isso, podemos compreender a pesquisa qualitativa como um método de investigação científica que foca no caráter subjetivo do objeto analisado, estudando suas particularidades e experiências individuais, valorizando os aspectos sociais e psicológicos, tentando compreender o porquê de certas coisas.

Vale salientar que para o construção/desenvolvimento deste trabalho nos embasamos em estudos já realizados sobre o ensino de gramática, dos quais podemos citar Cunha, (1917-1989), Travaglia (2009), Perini (1997), dentre outros.

Portanto, esse trabalho está dividido em três partes fundamentais, estruturado nessa ordem: a primeira, nosso capítulo teórico o qual chamamos de “O Ensino de gramática: desafios, perspectivas e realizações”, se dividem em três tópicos, a saber, “O ensino de gramática no Brasil: um pouco de historicização” apresenta como se iniciou o ensino de gramática no Brasil sua continuidade e a atualidade; o segundo, “Tipos de gramáticas e de ensino de gramáticas”; apresenta alguns tipos de gramática e seus ensinamentos; o último “O ensino de gramática contextualizado”, apresenta/reflete sobre um ensino de gramática mais contextualizado e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem. Na segunda parte, encontra-se nosso capítulo de análise, intitulado “Ensinar gramática: pedras ou castelos?”. Nesse capítulo fizemos a seguinte divisão: primeiro construímos um tópico “Conhecendo o espaço escolar e seus atores”, no qual apresentamos a escola, a turma e o professor pesquisado. No segundo, “As impressões que ficaram...”, descrevemos detalhadamente as quatro aulas observadas, deixando claras nossas impressões sobre o ensino de gramática observado. No terceiro, “A Voz do professor.” analisamos as respostas dadas pelo professor aos questionamentos. Ainda temos as nossas “Palavras Finais”, nas quais deixamos claros os achados de nossa pesquisa.

## **1 O ENSINO DE GRAMÁTICA: DESAFIOS, PERSPECTIVAS E REALIZAÇÕES.**

De acordo com Travaglia (2009), pensar o ensino de gramática apenas como língua materna, uma descrição, é um problema para os professores de Língua Portuguesa das escolas do ensino fundamental e médio desse país. O desnorтеio é

tanto que o professor as vezes acaba sem fazer algo de significativo para o aluno que, na maioria das vezes, chega ao final do ensino fundamental sem um bom domínio da norma culta. No entanto, pensar o ensino de gramática dentro de um contexto discursivo, levando o aluno a refletir o uso de sua própria língua, adotando novos recursos didáticos, como apontam muitos autores, torna-se um desafio para os professores de Língua Portuguesa.

Partindo dessa proposição, é que iremos refletir sobre alguns aspectos que permeiam o ensino de gramática, apresentados nos tópicos a seguir: “O ensino de gramática no Brasil”, que traz uma discussão sucinta sobre a temática; o segundo, “Tipos de gramáticas e de ensino de gramáticas”; apresenta alguns tipos de gramática e seus ensinamentos; o último “O ensino de gramática contextualizado”, apresenta/reflete sobre um ensino de gramática mais contextualizado e suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem.

Vale salientar que para a construção/desenvolvimento deste capítulo nos embasamos em estudos já realizados sobre o ensino de gramática, dos quais podemos citar: Bhara (1928). Cunha, (1917-1989), Neves (1990), Travaglia (2009), Perine (1997), dentre outros.

### **1.1 O Ensino de Gramática no Brasil**

Para que possamos analisar e compreender o ensino de gramática foi necessário conhecer como se iniciou o seu trabalho na maioria das escolas públicas, e como vem sendo trabalhada até hoje, bem como os resultados obtidos. Para tanto, recorreremos a alguns estudiosos e/ou pesquisadores e verificamos que o ensino de gramática no Brasil está quase sempre atrelado a um estudo direcionado quase só a prescrição. E como um ensino prescritivo, predominam regras da gramática normativa, que são estabelecidas com base na linguagem culta, utilizando o texto como pretexto e/ou trabalhando a gramática de forma totalmente descontextualizada. No entanto, nas aulas de português há uma deficiência no que diz respeito a atividades de produção e compreensão de textos, o que talvez ajudasse mais o aluno desenvolver a competência comunicativa.

Segundo Neves (1990), a maior parte do tempo das aulas de português é gasta com o ensino de metalinguagem, que não avança e se insiste até hoje na repetição dos mesmos tópicos gramaticais, regras de regência e concordância, bem como

regras de acentuação e pontuação, tudo fora do contexto discursivo. Para o autor, a gramática é ensinada apenas para se cumprir um programa estabelecido sem levar em conta as dificuldades dos alunos no emprego da linguagem, nessa ou naquela ocasião, no processo da interação verbal.

Neves (1990) nos aponta que a maioria dos educadores ensina a gramática com objetivo de levar o aluno a melhor expressão, melhor comunicação, melhor compreensão. De acordo com Perini (1997), devemos reconhecer que ensinar a gramática apenas analisando frases e classificando palavras, não deve ser o único meio de ensinar o aluno a ler e escrever bem. A gente aprende a escrever escrevendo, lendo relendo e rescrevendo.

De acordo com Soares (1979), existem três orientações metodológicas para o ensino de gramática. A primeira é chamada de gramática ao uso da língua ( a que entendemos como gramática teoria) , ela é ensinada para que os alunos use a língua com eficiência , partindo da concepção de gramática normativa, pressupõe-se que o aluno aprenda a usar a língua e que ele seja capaz de fazer automaticamente a transferência de conhecimento como por exemplo (escrever, falar, ler e ouvir).

A segunda orientação de ensino de gramática parte para o ensino da língua questionando a eficácia das regras da gramática normativa e das atividades de análises sintáticas, morfológicas para ensinar a falar, escrever/ ouvir, ler e valorizar a proposta de que se aprende a fazer fazendo. Essa proposta pouco mudou no ensino de gramática, porque o ensino de teoria gramatical ainda continua persistindo nas atividades de sala de aula, o que mudou foi que antes se partia da teoria para os exemplos e hoje parte dos exemplos para a teoria e o texto é usado como um pretexto por que não se faz discussões / reflexão sobre o uso da língua dos próprios alunos, a maior parte dos textos trabalhados em sala, são textos de escritores consagrados da literatura, persistindo na retirada de frases para serem analisadas. Um exemplo desse exercício é: identificação das classes de palavras e a análises sintáticas do sujeito, o que tem contribuído muito pouco para que o aluno aprenda a ler/escrever bem, e contribuído mais para desestimular o aluno e desistir de estudar gramática e até não gostar da disciplina de português.

A terceira que é chamada de gramática do uso da língua busca uma real inovação por valorizar o uso, a produção da língua. Segundo Soares (1979) o resultado de qualquer uma dessas três posições tem deixado a desejar porque, o que mais podemos observar em nossas escolas são alunos com dificuldades de usar a

língua para resolver seus problemas de comunicação em toda e qualquer situação que pode atuar usando língua.

## **1.2 Tipos de Gramáticas e Tipos de Ensino de Gramática**

De acordo com Travaglia (2009), antes de se iniciar um trabalho com o ensino de gramática é bastante interessante pensarmos sobre o que entendemos de gramáticas, ou mesmo conhecer quais os tipos de gramática apresentados pela teoria referente a essa temática. Para tanto, recorreremos ao dicionário Aurélio online<sup>1</sup> para verifica esse significado. Para o referido dicionário gramática é “Estudo e tratado dos fatos de uma língua e das leis que a regem”, ou mesmo, “Livro em que se acham expostas as regras da linguagem”.

Já para a estilística, podemos dizer que gramática tem como principal função regular a linguagem e estabelecer padrões de escrita e fala para os falantes de uma língua. É pela gramática que a língua pode ser analisada e preservada, apresentando unidades e estruturas que permitem o bom uso da língua portuguesa.

Destarte, é notório que existem algumas concepções sobre gramática, mas aqui procuraremos nos deter a três que nos parecem necessário á compreensão. Vejamos:

Na primeira concepção a gramática é chamada de gramática normativa, um manual com regras a ser seguidas por aqueles que querem se expressar bem. É um conjunto sistemático de normas para bem falar e escrever estabelecida pelos especialistas, baseado na linguagem dos escritores consagrados da literatura clássica. De acordo com essa concepção, dizer que alguém sabe gramática significa dizer que esse alguém domina essas normas. Só existe uma variação da língua que é a padrão ou culta, é a que deve ser seguida por todos os cidadãos dessa língua. Portanto, todas as outras formas que fogem desse padrão, não estão de acordo com essas normas é considerada como erro, deformação da língua, é agramatical (FRANCHI ,1991).

Portanto, essa concepção ao se basear apenas na linguagem dos escritores consagrados da literatura e não reconhecer a existências de outras variações, de outras formas da língua, cria preconceito de todas as espécies, tais como:

---

<sup>1</sup><https://dicionariodoaurelio.com/gramatica>

Purismo e vernaculidade, classe social de prestígio, (de natureza econômica, política, cultural), autoridade (gramáticos, bons escritores), lógica e estória (tradição) (FRANCHI, 1991:48).

Podemos perceber que essa concepção tem sido muitas vezes utilizada em sala de aula e para diversos fins didáticos. Assim, busca-se a padronização da língua, indicando através de suas regras como devemos falar e escrever corretamente. Essa abordagem privilegia a prescrição de regras que devem ser seguidas, desconsiderando os fatores sociais, culturais e históricos aos quais estão sujeitos os falantes da língua.

A segunda concepção é chamada de gramática descritiva, a mesma faz uma descrição da estrutura e funcionamento da língua. A gramática aqui é entendida como um conjunto de regras que o cientista encontra nos dados que analisa e, essas regras seriam usadas pelos falantes em construções reais de enunciados.

Segundo Franchi (1991), a gramática, nessa concepção, é um sistema de normas que descreve os fatos de uma língua, permitindo associar cada expressão dessa língua, fazendo assim, uma descrição que permite estabelecer suas regras de ordem, de modo que separa o que é gramatical do que não é gramatical. Nessa concepção gramatical é tudo o que atende as regras de funcionamento da língua e de acordo com cada variação linguística. Dessa forma, não se diz que não pertence à língua formas e uso presente nos dizeres dos usuários da língua e todo ato de fala e escrita que pertence de fato a língua é gramatical. A mesma leva em conta quem fala e para quem fala e se houver entendimento entre locutor e interlocutor, então é gramatical.

Assim, saber gramática, de acordo com a concepção descritiva, implica na capacidade de o sujeito diferenciar as expressões de uma língua, as categorias, as funções e as relações que entram em sua construção, descrevendo sua estrutura interna e avaliando sua gramaticalidade.

A terceira concepção é conhecida como gramática internalizada, entendida como um conjunto de regras que o sujeito aprendeu em um determinado meio social e, de acordo pelo exigido diante da situação de comunicação e o qual é obrigado a deixar de lado ao chegar à escola. De acordo com Franchi (1991), dizer que um indivíduo sabe gramática significa dizer que esse indivíduo sabe se expressar e desenvolver a sua fala dentro de certos limites impostos pela sua própria dotação genética humana, em condições apropriadas de natureza social.

Nesse caso, saber gramática não precisa a princípio, de escolarização, ou de qualquer sistema de aprendizado sistemático e sim de ativação e amadurecimento progressivo, pois não se encontra livros dessa gramática porque ela é um objeto de descrição. No entanto, para essa concepção não existem erros gramaticais/linguísticos, mas inadequação da variedade linguística utilizada em uma determinada situação de interação comunicativa, por não conhecer as normas que regem o uso da língua, ou por inadequação de uso de um determinado recurso linguístico para a execução de uma determinada intenção comunicativa que seria melhor e mais apropriada outra.

Além dos tipos de gramáticas ou mesmo das concepções de gramática, temos também os tipos de ensino de gramática. Aqui, iremos, baseados em alguns estudiosos, refletir sobre três tipos: o prescritivo, o descritivo e o produtivo.

O ensino prescritivo é o ensino que parece ser o priorizado em nossas escolas. O mesmo tem como objetivo principal fazer com que o aluno aprenda a ler e escrever bem, e é um ensino que, ao mesmo tempo, interfere com a linguagem do aluno por considerar apenas uma variedade da língua, a da norma culta, e vê as demais como um erro, deformação da língua. O aluno, ao chegar a escola, na maioria das vezes, é influenciado a deixar de lado alguns conhecimentos linguísticos que ele já adquiriu em sua comunidade e se deter ao estudo de regras, normas gramaticas.

De acordo com Neder (1992), para essa concepção, o texto que se usa em cada situação de interação/comunicação e o modo como ele está constituído não depende em nada para quem se fala e em que situação é falado (onde, como quando foi falado). Portanto, podemos perceber uma fragilidade nessa metodologia de ensino, em que as atividades usadas em sala de aula com a gramática não se relacionam com as práticas de leitura e produção de texto, que possibilite uma interação entre aluno, texto e professor, ficando apenas na classificação de palavras e análises de frases.

Entretanto, podemos compreender que essa prática de ensino adotada em nossas escolas tem fracassado no que diz respeito ao seu objetivo (que é levar o aluno a ler e escrever bem), pois a realidade de nossas escolas mostra uma ineficácia em relação a esse ensino, porque há muitos alunos chegando ao final do ensino fundamental e até o médio, sem saber ler e escrever bem.

O segundo tipo de ensino que o professor pode optar para trabalhar em uma sala de aula é o ensino descritivo que tem como objetivo descrever o funcionamento da língua em diferentes condições sociais, culturais e regionais nas quais é utilizada,

mas o professor pode trabalhar com todas as variedades da língua, pode desenvolver um trabalho em sala de aula com uma diversidade de gêneros textuais inclusive com textos do próprio aluno, já que o objetivo que se pretende alcançar com o ensino de gramática em nossas escolas é desenvolver a competência comunicativa do aluno.

No entanto, trabalhar com a gramática a partir de um gênero discursivo é de extrema importância para se alcançar esse objetivo, porque através do texto ele pode desenvolver um trabalho bastante produtivo, estimulando o aluno a pensar através do texto e, ao mesmo tempo, dando a oportunidade ao aluno de conhecer não só uma variação da língua, mas todas as variações e funcionamento de complexidade que a língua comporta.

O terceiro e Último tipo de ensino a refletirmos é o produtivo, que tem como objetivo ensinar o aluno a adquirir novas habilidades linguísticas, possibilitando ao aluno entender o funcionamento de sua língua materna com mais eficiência. Para tanto, o aluno não é obrigado a deixar de lado o que ele já adquiriu em seu meio social. De acordo com Halliday (1974: 276),

O ensino produtivo deve ser sem dúvidas o mais adequado para desenvolver a competência comunicativa do aluno, já que ele implica o desenvolvimento de novas habilidades linguísticas, ajuda o aluno a pensar e conhecer uma diversidade de variações que a língua comporta em diferentes circunstâncias de interação. Halliday (1974: 276).

Sabemos ainda da existência de outros tipos de ensino, e no tópico seguinte refletiremos sobre a importância para o desenvolvimento de nossos alunos do ensino de gramática de forma contextualizada.

### **1.3 O ensino de gramática contextualizado**

Porque tem sido tão difícil ensinar gramática? Será que o trabalho com a gramática tem sido o chamado calo no sapato dos professores de Língua Portuguesa? Essas e outras questões têm sido debatidas no âmbito educacional mesmo sendo do conhecimento da maioria dos educadores que “o texto é único como enunciado, mas múltiplo enquanto possibilidade aberta de atribuição de significados, devendo ser, portanto, objeto também único de análise/síntese” (BRASIL, 1999, p.140). Compreendemos que o ensino de gramática não deve ser trabalhado isoladamente, uma vez que um texto abre várias possibilidades de estar explorando as

nomenclaturas gramaticais e os significados que elas representam em um texto, ainda encontramos inúmeras dificuldades em fazê-lo. Muitos estudos têm nos mostrado que

Aprender uma língua, seja de forma natural no convívio social, seja de forma sistemática em uma sala de aula, implica sempre reflexão sobre a linguagem, formulação de hipótese e verificação do certo ou não dessa hipótese sobre a constituição e funcionamento dessa língua. (GERALDI, 1993: 16-17).

Entendemos que aprender uma língua implica sempre uma reflexão, o ensino de gramática deve ser pensado a partir de um gênero discursivo, ou seja, um texto. E o professor assuma uma postura em sala de aula de mediador de conhecimentos, estimulando o aluno a construir o seu próprio conceito, interagindo, expondo o seu próprio ponto de vista e o seu olhar sobre determinado texto. Bakhtin nos afirma que

A vida do texto não está no apego a regras do sistema linguístico, a vida do texto está mesmo é nas relações dialógicas que ele condensa e no diálogo que ele suscita diálogo que não tem fim. A prática pedagógica de ensino da gramática deve ter como objetivo alcançar o envolvimento existencial dos alunos, como pessoas concretas, na experiência de serem autores e leitores, locutores e interlocutoras participantes ativas do infindável diálogo cultural (BAKHTIN, 2003, p. 410).

No entanto, antes de se iniciar um trabalho com a gramática é bastante interessante que o professor reflita um pouco sobre os objetivos que pretende alcançar ao ensinar a gramática que, é antes de tudo, conduzir o aluno para apropriação da língua como matéria-prima dos enunciados que os levem a participar do jogo de valores da vida social. Se for esse o objetivo de se ensinar a gramática, ela deve ser discutida e analisada a partir de um texto, dando a possibilidade do aluno refletir sobre o uso de sua própria língua.

Pensar o ensino de gramática preconizando-se uma doutrina fundamentalmente normativa do certo e errado, através de códigos, não tem contribuído muito para o desenvolvimento do aluno. Pois, ao se apoderar dessa prática de ensino, o professor não permite que os alunos façam uma reflexão sobre o uso da língua. O professor, ao optar por essa metodologia de ensino em uma sala de aula, assume o papel daquele que apenas transmite as regras gramaticais descontextualizadas, sem levar em conta o conhecimento prévio do aluno e o uso da língua.

De acordo com Campos (2014), acreditamos que hoje um dos maiores desafios da escola é comprovar a importância do ensino de gramática como um

recurso auxiliar nas atividades de ensino e aprendizagem do aluno. Portanto, podemos compreender que se o aluno não consegue aprender os conteúdos gramaticais e se não consegue desenvolver a sua competência linguística em ambientes sociais que frequentam. O problema não está na ausência nem na baixa frequência de seu tratamento em sala de aula. (TRAVAGLEA, 2004), Pelo contrário, porque muitas pesquisas têm comprovado que os conteúdos gramaticais têm desfrutado da preferência da maioria dos professores que tem se preocupado em alta escala com a memorização, por parte dos alunos, de regras, conceitos e de terminologia. Dessa forma, podemos compreender, através dos estudos de Perine (1997), que o fracasso com ensino de gramáticas em nossas escolas está nas ausências de conteúdos com grandes relações com fatos observáveis que leve o aluno a refletir sobre o uso da língua.

Campos (2014) diz que é através da interação em conjunto que a aprendizagem acontece. Dessa forma, cabe ao professor não só trazer para a sala de aula informações e conhecimentos para repassá-los aos alunos, mas o de ensiná-los a lidar com as informações e os conhecimentos que o mundo lhes propicia diariamente. Dessa forma, acreditamos que o ensino de gramática contextualizado pode ajudar o aluno a aumentar seu desenvolvimento, principalmente em seu contato com os textos escritos.

## **2 ENSINAR GRAMÁTICA: PEDRAS OU CASTELOS?**

Nesse capítulo, no qual analisamos o nosso *corpus* de forma bastante sucinta, fizemos a seguinte divisão: primeiro construímos um tópico “Conhecendo o espaço escolar e seus atores”, no qual apresentamos a escola, a turma e o professor pesquisado. No segundo, “As impressões que ficaram...”, descrevemos detalhadamente as quatro aulas observadas, deixando claras nossas impressões sobre o ensino de gramática observado. No terceiro, “A Voz do professor.” analisamos as respostas dadas pelo professor aos questionamentos realizados.

### **2.1 Conhecendo o espaço escolar e seus atores**

A nossa pesquisa foi realizada numa instituição escolar pública, localizada em um município do interior do Estado do Rio Grande do Norte. Quanto á estrutura física

da escola, é composta de: dez (10) salas de aulas, uma (01) sala de leitura, uma (01) sala de informática, uma (01) sala multifuncional. Uma (01) sala para os professores, dois (02) banheiros para os alunos e dois (02) para os funcionários, uma (01) cozinha, uma (01) cantina, uma (01) secretaria, uma (01) coordenação pedagógica, uma (01) diretoria, uma quadra de esporte. Na referida escola tem adaptação e acessibilidade para crianças com necessidades especiais.

No tocante aos recursos humanos, o quadro da escola é assim composto: Diretora, vice-diretora, um (01) coordenador pedagógico, um (01) coordenador financeiro, dois (02) auxiliares de secretaria, dois (02) apoios pedagógicos, trinta e dois (32) professores, vinte e cinco (25) atuando em sala e sete (07) fora de sala, três (03) merendeiras, quatro (04) serventes, um (01) vigia, um (01) porteiro, um (01) digitador, quatrocentos e dezesseis (416) alunos matriculados regulamente, dividido nos dois turnos; a escola funciona em dois horários, no matutino funciona com ensino fundamental, ou seja, do 1º ao 9º ano, com aulas de 7hs às 11e 30. No vespertino funciona o EJA, séries finais, ou seja, do 6º ao 9º ano de jovem e adulto; e o ensino fundamental da 4ª série ao 9º ano, com aulas de 13 às 17e 30.

Como já salientamos anteriormente, realizamos uma observação em sala de aula de uma turma do 9º ano do ensino fundamental no turno matutino. O professor colaborador de nossa pesquisa tem Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa pela UEPB\_\_2007; Especialização em Língua, Linguística e Literatura pela \_\_FIP\_ 2010; Mestrado em Letras pela \_\_UERJ 2014; ele leciona em uma sala composta por 24 alunos, sendo 15 mulheres e 9 homens com a faixa etária entre 14 e 22 anos. A sala é organizada da seguinte forma, todas as carteiras são organizadas em fileiras. Observamos que os alunos conversam muito e não conseguem manter o foco nas explicações do professor o qual fica pedindo a todo tempo para os alunos fazerem silêncio e prestar atenção. De certa forma, podemos perceber que há falta de interesse/comprometimento com a disciplina por parte dos alunos. Um fato que nos chamou bastante atenção é que um deles adormeceu durante as aulas e o professor percebendo que esse aluno estava dormindo chamou e pediu que ele saísse da sala.

## **2.2 As impressões que ficaram...**

Como já ressaltamos anteriormente esta pesquisa tem como objetivo principal investigar como tem ocorrido o ensino de gramática no 9º ano de uma escola pública do interior do Estado do Rio Grande do Norte, analisando se a prática utilizada pelo

professor tem contribuído para o desenvolvimento dos alunos. Para tanto, observamos aulas de Língua Portuguesa nesse espaço e aqui descrevemos nossas impressões.

A observação foi realizada no dia 21/09/2017, a primeira observação iniciou as 8 horas e terminou as 9 e 15 , a segunda foi no dia 22/09/ 2017, a primeira aula iniciou as 8 e 45 e terminou as 9 e 15 horas, a senda aula iniciou as 9 e 39 e terminou as 10 e 15 horas. No primeiro dia de observação, o professor iniciou a aula falando do concurso de redação que é organizado todos os anos pela Secretaria Municipal de Educação. Segundo o professor, a escola ficou em primeiro, segundo e terceiro lugar, mas não revelou quem eram os competidores desse concurso. Em seguida o professor pediu desculpas à por sua ausência na entrega da premiação, que segundo ele, o pessoal da organização e a escola deveriam dar mais importância/valorização ao concurso. Segundo o mesmo a distribuição da premiação deveria servir para estimular os alunos a se interessarem mais pelas atividades trabalhadas em sala de aula. Em seguida, ficou falando com a turma sobre a festa da padroeira da cidade, com um aluno especificamente. Foi um diálogo que tomou mais ou menos 20 minutos da primeira aula.

Depois desse longo momento de conversa “descontextualizada” o professor pediu aos alunos para abrirem o caderno para fazer a correção do exercício que ele tinha trabalhado na aula anterior sobre orações subordinadas adverbiais. Para fazer essas correções ,o professor utilizou como recursos didáticos apenas livro didático, lápis piloto e quadro. A partir desse momento o professor mediu as aulas apenas com análises e classificação de frase sem nem uma análise reflexiva. O professor mediu os alunos a uma correção que valorizasse as circunstâncias adverbiais, estimulando os discentes a realizarem esse tipo de classificação sem reflexão ou mesmo sem entender qual a sua importância na interação do dia-a-dia.

Levando em conta tudo isso, podemos compreender que essa prática de ensino classificatório abordada pelo professor colaborador de nossa pesquisa, na qual o aluno é submetido a estudar as orações subordinadas seguindo regras de uma gramática, sem saber qual benefício trará para o seu convívio social, torna o ensino de gramática complicado, difícil e desprezível.

Percebemos que o aluno não foi induzido a fazer uma reflexão sobre o uso da língua a partir de um texto, e durante as aulas o professor se prendeu somente em classificar as orações subordinadas adverbiais sem fazer nem uma explicação sobre

a sua importância na construção de um texto. O assunto que poderia ser discutido dentro de um texto, levando o aluno a pensar e compreender que existem diversas possibilidades de construir uma mesma sentença, além do mais, ainda podia chamar atenção dos alunos sobre as relações estabelecidas pelas conjunções, elementos coesivos direcionadores de sentido de um texto (PERINI, 1997) passou a ser técnico e burocrático.

Diante de tudo isso, compreendemos que as aulas de Língua Portuguesa não deve se prender somente em análises morfológicas e sintáticas, adotando uma variação da língua como certa e outras como errada. No entanto, a maneira como o professor observado media o ensino de gramática na aula observada parece não contribuir de forma coesa e significativa com o ensino de língua portuguesa que desenvolva a competência linguística dos alunos, que contribua para formar alunos leitores e produtores de texto com capacidade de fazer uso da língua em diferentes meios de comunicação. Dessa forma, a compreensão da gramática se tornaria mais significativa para o aluno.

Outro fator que nos chamou atenção foi que o professor não procurou desenvolver atividades que levassem o aluno a compreender a gramática através de uma interação. Como já afirmamos, durante as aulas o professor se prendeu apenas a análises de frases desprovidas de qualquer interação. De acordo com ANTUNES (2003), o ensino de gramática se torna mais interessante para o aluno se for trabalhada de uma forma interativa. Cabe ao professor desenvolver atividades que tornem as aulas de português mais dinâmicas, voltadas não só para as classificações de frases ou palavras fora de um contexto, mas levar o aluno a perceber outras particularidades da língua, como interpretação e coerências de um texto, as variações linguísticas, o contexto e os aspectos semânticos, fazendo o aluno aprender a gramática de uma forma mais natural.

Observamos também que durante o período de observação não constatamos a presença de novos métodos, as aulas de gramáticas não se relacionaram com as aulas de leitura e produção de texto, a metodologia utilizada pelo professor parece assumir um caráter prescritivo e dedutivo, ou seja, os conteúdos são repassados para os alunos através de atividades que privilegiam as estruturas da língua, em que a linguagem é vista como objeto de estudo e não como prática social que proporcionará a análises e compreensão.

Dando continuidade às aulas e as nossas observações o professor passou a apresentar aos alunos as orações subordinadas adverbiais reduzidas. Percebemos que esse trabalho também ocorreu de forma descontextualizada, se prendendo as classificações. As atividades ministradas também foram descontextualizadas, nas quais eram usadas frases soltas. Segundo Antonis (2007), no ensino de gramática o professor deve desenvolver atividades que faça o aluno pensar no contexto em que os enunciados são produzidos, levando em conta quem fala e para quem fala. Isso torna o ensino de gramática mais fácil e passa a ter mais sentido para o aluno. Infelizmente, notamos que nas aulas observadas isso parece não ocorrer. Parece que o professor deixou se levar pelo ensino da gramática normativa, considerando o ensino das orações como algo que só pode ser estudado desanexado de um texto. O assunto das orações subordinadas adverbiais é deixado de ser trabalhada na íntegra, visto apenas através de descrição, desvalorizando a interação, o diálogo e a produção de texto.

Segundo Travaglia (2009), a palavra por si só não carrega nem uma carga semântica, ela só adquire um significado quando é colocada de forma articulada com outras palavras. Dessa forma, o professor não pode considerar o ensino de gramática como algo separado de um contexto. O professor enquanto mediador de conhecimentos deve ensinar a gramática de uma forma que valorize os conhecimentos de mundo que os alunos já possuem, pois “quando nos envolvemos em situações de interação há sempre reflexão (explícita ou não e neste caso automática) sobre a língua, pois temos que fazer corresponder nossas palavras às do outro para nos fazer entender e entender o outro” (TRAVAGLIA, 2009, p.110), e se a gramática for ensinada por meios de discussões se tornará mais eficaz na vida cotidiana do aluno.

Destarte, podemos perceber que nas aulas ministradas o trabalho com ensino de gramática parece priorizar apenas a estrutura da língua pautada numa concepção de gramática normativa que vê a língua como expressão do pensamento. Constatamos ainda a inexistência de atividades que mediassem uma reflexão acerca do uso da língua, e que possibilitasse um envolvimento maior por parte dos alunos. Verificamos ainda em nossa observação a dificuldade do professor em desenvolver atividades que proporcionam uma relação dialógica entre aluno e professor e como já salientamos que refletisse sobre o uso da própria língua.

### 2.3 A Voz do professor

A segunda parte de nossa análise foi realizada com base nas respostas dadas ao questionário, e o nosso primeiro questionamento foi com o intuito de saber sobre a formação do professor pesquisado e o tempo que ministra a disciplina Língua Portuguesa. Como resposta para o questionamento o professor diz o seguinte:

Licenciado em letras /Língua Portuguesa-UEPB-2007;  
Especialista em Língua, Linguística e Literatura-FIP-2010;  
Mestre em Letras - UERN-2014.

Percebemos que o professor pesquisado tem uma formação considerada por muitos como ideal, pois consideram que essa formação irá dar subsídios e capacidades necessárias para exercer sua profissão de forma adequada e eficiente. Notamos, porém, que o professor não respondeu o questionamento por completo, pois não esclareceu o tempo de experiência com a profissão e nem mesmo com a disciplina. É interessante refletir que mesmo podendo considerar que o professor tem uma formação adequada para exercer sua função, o mesmo parece não corresponder ao esperado, pois, como colocamos anteriormente, nas aulas observadas, não conseguimos presenciar atividades que envolvessem os alunos e os fizessem refletir sobre o uso da língua.

No segundo questionamento procuramos saber se o professor considera que os alunos gostam dos conteúdos gramaticais. Em resposta ao questionamento o professor afirma:

Os conteúdos gramaticais têm, por parte dos alunos, sofrido desde muito tempo desapego as regras gramaticais, fruto do modo de ensino tradicional/trabalho da gramática. Noto que, a partir da mudança aos métodos de abordagem, como faço, o interesse aumenta.

Na sua resposta, compreendemos que o professor pesquisado diz que desde muito tempo os alunos não se interessam pelos conteúdos gramaticais e isso se deve ao fato de que nas escolas os professores ainda continuam adotando o ensino de gramática normativa, privilegiando o ensino prescritivo da língua e desconsiderando formas que propiciam o ato comunicativo. O mesmo afirma que ele já está submetido a essas mudanças e a forma como ele trabalha os conteúdos gramaticais faz com que os alunos se interessem mais. O professor reconhece a importância do ensino de

gramática ser abordado de forma contextualizada. Mesmo dizendo que já ministra aulas através dessa abordagem, como já afirmamos em nossas observações, não conseguimos presenciar momentos que fossem essas impressões.

Portanto, o discurso do professor no que diz respeito ao desenvolvimento de uma aula interativa, em que o mesmo se faz entender que oferece condições para o aluno compreender os conteúdos gramaticais de uma forma harmoniosa, levando o aluno a se deleitar mais nos conteúdos gramaticais, vai de encontro ao que nós observamos nas aulas. Durante o período de nossa observação, em nenhum momento vimos o professor trabalhar com atividades que desse ao aluno a possibilidade de fazer uma reflexão sobre o uso da língua, ou mesmo, fazer com que o aluno compreendesse a gramática de uma forma contextualizada, envolvendo os alunos em interação harmoniosa, entre aluno, professor e texto. O mesmo reconhece a importância do ensino de gramática contextualizado, mas se prendeu ao ensino da gramática normativa, repassando o conteúdo das orações subordinadas adverbiais sem levar em conta o contexto, apenas analisando e classificando as frases.

O nosso terceiro questionamento diz respeito a mediação do processo de ensino e aprendizagem no tocante aos conteúdos gramaticais. Vejamos a resposta obtida:

Abordá-lo a partir de uma visão mediadora entre estudo do texto e regras, não esquecendo que o texto nunca deve ser usado apenas como pretexto para normatização da língua.
---

Como vimos o terceiro questionamento se refere a prática do professor em sala de aula. Como resposta, ele diz que as suas aulas são mediada fazendo o estudo do texto e estudo da gramática normativa, mas deixa vago, como trabalhar o texto. Em seu discurso, não dá para saber se ele começa primeiro com estudo do texto para depois ir para o ensino de gramática, também deixa implícito o objetivo que ele pretende alcançar com o texto, no entanto, o que podemos perceber em seu discurso e nossa observação, é que o estudo do texto e o ensino de gramática não se relacionam.

Portanto, podemos afirmar que novamente o discurso do professor colaborador com a nossa pesquisa vai de encontro com a nossa observação, por que em nenhum momento das aulas observadas presenciamos o professor trabalhar a gramática de uma forma contextualizada, em nenhum momento trouxe texto para

discutir com os alunos as suas particularidades, permanecendo assim, em análises e classificação de frases retiradas de um livro didático e sendo analisada no quadro, sem levar o aluno a fazer uma reflexão sobre o uso da língua. Parece que o professor tenta “repassar” os conteúdos fazendo descrição das regras gramaticais, tornando assim, o ensino de Língua Portuguesa cansativo e sem momentos prazerosos.

No período de nossa observação, percebemos que os alunos demonstram muitas dificuldades em relação aos conteúdos gramaticais, ficando até um pouco apáticos as aulas. Temos a impressão que isso pode ser resultado da metodologia utilizada pelo professor que, mesmo afirmando ser inovadora, parece continuar com um ensino de gramática normativa privilegiando a prescrição e desconsiderando formas que propicia o ato comunicativo.

Continuamos o questionário querendo saber quais os objetivos propostos pelo professor para as aulas de gramática. No entanto, não podemos mostrar a resposta do professor porque ele deixou em branco, talvez não tenha percebido, ou mesmo por não ter objetivos previamente estabelecidos tenha deixado de responder.

Segundo Travaglia (2009, P, 17)

[...] O ensino de língua materna se justifica prioritariamente pelo objetivo de desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), isto é, a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação. Portanto, esse desenvolvimento deve ser entendido como progressiva capacidade de realizar a adequação do ato verbal às situações de comunicação (TRAVAGLIA, 2009, P, 17).

Levando em conta tudo isso, salientamos a importância do professor estabelecer objetivos para o ensino da gramática. Como o professor deixa vago o objetivo que pretende alcançar com ensino de gramática, constatamos que na sala de aula observada também não fica claro o objetivo que ele pretende alcançar com ensino das orações subordinadas adverbial, por ser repetitiva e sendo repassada sem nenhuma reflexão, como já afirmamos.

Não estamos aqui querendo dizer que todas as aulas ministradas pelo docente, com conteúdos gramaticais, sejam descontextualizadas e, que ele não é capaz de desenvolver atividades que levem o aluno a refletir sobre o uso da língua, e que o mesmo não seja capaz de formar alunos leitores e produtores de textos com capacidade de fazer uso da língua em qualquer instrumento de comunicação. O que

deixamos claro é que nas aulas observadas não conseguimos detectar isso. Estamos aqui considerando o ensino de gramática contextualizado como um ponto chave, como um veículo de mudança de transformação pessoal e social e, devido, talvez, a falta de estratégias por parte do professor, o aluno se encontra venerável de compreender os conteúdos gramaticais, para assim, poder expressar o seu ponto de vista e fazer uso da língua adequando-nos diversos meios de comunicação.

O quinto questionamento tinha como intuito saber se os objetivos elencados pelo professor para o ensino de gramática geralmente eram alcançados. O professor responde

Diante de relatos que chegam a Universidade e ao ensino médio, ambos os casos tendo sido nossos alunos na etapa anterior, sim. O modo como trabalhava-se a língua na etapa vigente desconstrói barreiras de aprendizado e avançam novos horizontes.

Notamos que a resposta do professor “diante dos relatos que chegam à Universidade e o ensino médio, ambos passaram na etapa anterior, sim”. Percebemos que o docente se baseia em relatos de outras instituições e níveis de ensino. Parece que ele por não ter os objetivos elencados e não ter clareza desses não consegue compreender ou mesmo perceber a evolução ou não de seus alunos, e encontra nos relatos de outras instituições uma saída para resposta do quesito.

O docente ainda dá continuidade no seu discurso e diz “sim. O modo como se trabalha a língua na etapa vigente desconstrói barreiras de aprendizado e avançam novos horizontes”, entretanto, não detalha como isso ocorre. Não encontramos na voz do professor uma preocupação em criar objetivos que pudesse estimular o aluno a gostar de estudar os conteúdos gramaticais de uma forma mais dinâmica e descontraída, tornando assim, o ensino de gramática eficaz na vida do aluno e o mesmo não esclarece o objetivo que pretende alcançar com ensino de gramática, quais estratégias utiliza para conseguir esses objetivos.

Ainda procuramos saber do professor pesquisado se o mesmo considera que as práticas desenvolvidas por ele no ensino de gramática têm contribuído para que os alunos compreendam/aprendam tais conteúdos e de que forma isso acontece. Em termos vagos o professor responde:

Pelo rendimento era aplicado e ampliado, sem par relato de professores de ensino médio que nos ajudasse na tarefa de “mediar” o conteúdo, percebe-se que os alunos tem melhor rendimento quando se aplicam tais métodos lógicos.

Na resposta, o professor diz que pelo rendimento ser aplicado e ampliado, sem interferências de professores do ensino médio, novamente demonstra está confuso em relação ao questionário, ou talvez, por não ter um objetivo definido com a disciplina, fica tentando buscar auxílio em métodos de outra instituição o que pode ser um equívoco, porque nem sempre uma metodologia que dá certo em uma sala de aula pode dar certo em outra. Não estamos querendo dizer que o professor não pode adotar métodos que um certo em outra instituição. Pode sim, mas, para tanto, é preciso ter um objetivo definido sobre o que pretende alcançar em uma aula. Mais uma vez o professor deixa sem explicação os objetivos/os resultados obtidos em sua sala de aula, além do mais, não explica quais são os rendimentos que são aplicados e ampliados. Portanto, na fala do professor, ele diz que percebe que os alunos têm mais rendimento quando aplica procedimentos lógicos, mas não responde como desenvolve esses métodos lógicos e como os alunos reagem diante desse procedimento. Bagno (2007, p.70) pondera que:

[...] na verdade, mas do que ensinar, é nossa tarefa construir o conhecimento gramatical dos nossos alunos, fazer com que eles descubram o quanto já sabe da gramática da língua e como é importante se conscientizar desse saber para a produção de textos falados e escritos coesos, coerentes, criativos, relevantes e etc.

Com base no autor, podemos compreender que o professor deve fazer com que o aluno descubra o quanto ele já sabe fazer uso da gramática. Diante dessa realidade não podemos deixar de enfatizar que o papel do professor de Língua Portuguesa é promover estratégias para fazer os alunos compreenderem/aprenderem os conteúdos gramaticais da melhor forma possível, é ele o responsável de ampliar o conhecimento linguístico dos alunos de uma forma que eles aprendam a ler e escrever bem e que os mesmos possam se tornar cidadãos críticos com capacidade de fazer uso da língua adequando em qualquer contexto sócio interativo.

## **PALAVRAS FINAIS**

Na tentativa de encontrar respostas para as questões de pesquisa dessa investigação, fomos ao *corpus* de nossa pesquisa e, conseguimos compreender o ensino de gramática, nas aulas observadas, desenvolvido de forma mecânica, baseado em uma metodologia do certo e errado, com análises e classificação de frases fora de um contexto discursivo, sem levar em conta o conhecimento que o aluno já possui e o contexto em que os enunciados são produzidos, tornando assim, o ensino de Língua Portuguesa apenas em uma descrição de regras da gramática normativa.

Além do mais, no decorrer dessa pesquisa, podemos identificar que os alunos têm muita dificuldade de compreender os conteúdos gramaticais e os mesmos demonstram não gostarem do ensino de Língua Portuguesa e nem se interessam pelos conteúdos gramaticais trabalhados pelo professor regente em sala de aula. Compreendemos que isso acontece, talvez, pela falta de estratégias inovadoras por parte do professor, pois o mesmo não desenvolve atividades que levem o aluno a realizar uma reflexão sobre o uso da língua. O professor parece se prender regras da gramática normativa, retirando frases já prontas de um livro didático para serem analisado e classificado no quadro, isso dificulta a aprendizagem do aluno e faz com que o mesmo não goste das aulas de Português.

Outro fator observado nessa pesquisa, através do discurso do professor pesquisado, foi que ele tem conhecimentos da quanto é importante o ensino de gramática ser desenvolvido de maneira contextualizada, entretanto, o mesmo não trouxe nenhuma atividade, nas aulas observadas, que levassem o aluno a compreender o conteúdo das orações subordinadas adverbial a partir de uma

discussão feita através de uma leitura textual, na tentativa de envolver os alunos em uma análise que facilitasse a compressão dos conteúdos gramaticais, tornando assim, o ensino de gramática eficaz na vida do aluno.

Percebemos ainda que o professor não apresenta objetivos definidos para o ensino e aprendizagem da gramática e mesmo assim, considera que os objetivos para o ensino de gramática são alcançados pelos alunos e que suas aulas contribuem para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Portanto, temos a impressão de que a maneira como o professor mediu o seu trabalho com o ensino de gramática nas aulas observadas, não ajudou os alunos a compreenderem os conteúdos gramaticais de uma forma eficaz e que pouco contribui com a formação dos sujeitos envolvidos, uma vez, que o professor parece se prender ao ensino tradicional, sem levar em conta o contexto onde os enunciados são produzidos, considerando quem fala e para quem fala.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé Costa. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola. 2003.

ANTUNES, Maria Irandé Costa Mores. **Muito além da gramática: por um ensinode gramática sem pedra no caminho.** São Paulo, Ed. Parábola,2007.

BAGNO, Marcos. **Dramática da língua portuguesa.** São Paulo. 1ªed. Loyola, 2007

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal.* Introd. e trad. do russo Paulo Bezerra; Prefácio à ed. francesa Tzvetan Todorov. São Paulo: Martins Fontes, 1999;\_2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio:** linguagens, códigos e suas tecnologias/secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da educação e Cultura: MEC.1998;\_1999.

Campos, Elísia Paixão de. *Por um novo ensino de gramática : orientações didática e sugestões de atividades/ Elias Paixão de Campos* Goiânia; Cãnone Editorial, 2014.

FRANCHI,Carlos. “Mas o que é mesmo ‘Gramática/’”. In: Lopes, Harry Vieira et al. (orgs.).*Lingua Portuguesa :o currículo e a compreensão da realidade.* São Paulo. Secretaria da Educação/ Coordenadoria de Estudo e Normas Pedagógicas, 1991.

GERALDI, João Wanderley (org.) **Portos de passagem.** São Paulo: Martins Fontes,1993;

HAULLIDAY,M.A.K.; McInTOSH, Anguns ; STREVENS,Peter. *As ciências linguísticas e o ensino de linguas.*Petrópolis: vozes, 1974.

MINAYO, Maria Cecília de S. (org). *pesquisa social: Teoria, métodos e criatividade.*Petrópolis: Lozes, 1994.

NEDER, Maria Lúcia Cavalli. Ensino de linguagem : a configuração de um drama. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Mato Grosso/Departamento de Educação. 1992.

PERINI, Mario. A; **Sofrendo a gramática**; ensaios sobre a linguagem. 3ªed, São Paulo. Ed ática, 1997.

SOARES, Magda Becker: et al. Ensinando comunicação em língua portuguesa no 1º grau – Sugestões metodológicas 5º a 8ºséries. Rio de Janeiro : MEC / Departamento de ensino Fundamental/Fername, 1979.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação**: uma proposta para o ensino de gramática/ Luiz Carlos Travaglia. – 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2004;\_2009.